

Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira 2019

População residente

Em 2019, a população residente na Região Autónoma da Madeira (RAM) foi estimada em 254 254 pessoas (118 669 homens e 135 585 mulheres). Após 8 anos de sucessivos decréscimos, a Região volta a registar um aumento populacional, ainda que ligeiro, de 309 pessoas face a 2018, correspondente a uma taxa de crescimento efetivo positiva de +1,2‰ (-1,7‰ em 2018).

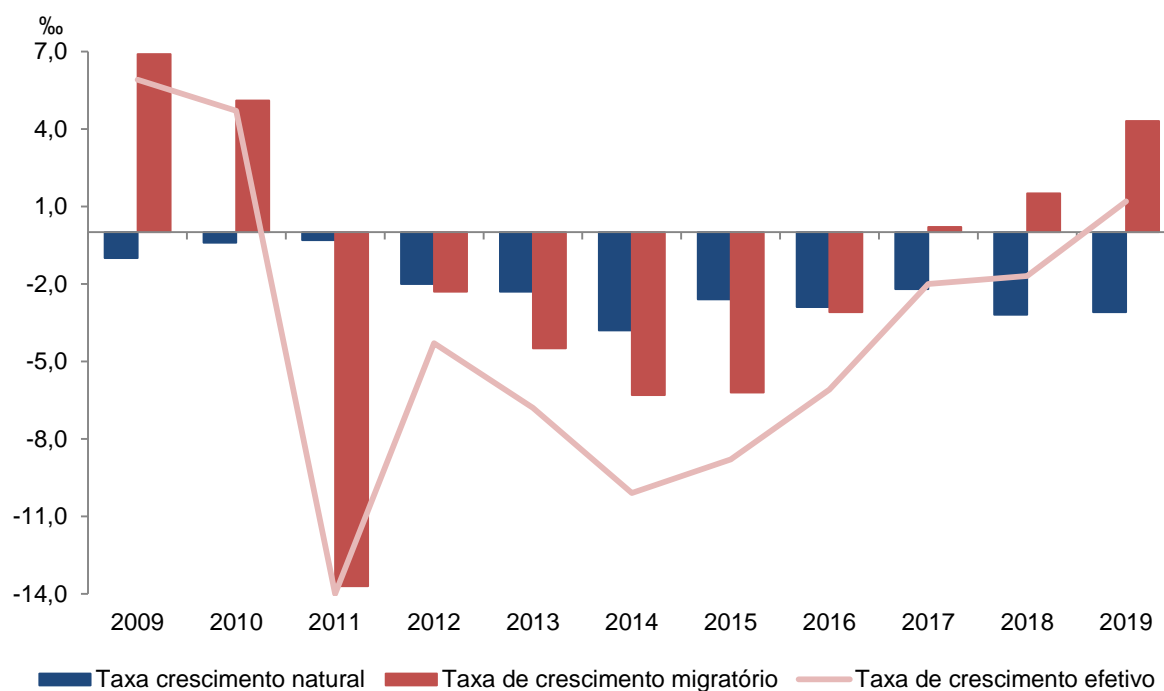
Para esta taxa contribuiu essencialmente o valor positivo da taxa de crescimento migratório (4,3‰), uma vez que o valor da taxa de crescimento natural foi negativa (-3,1‰). Santa Cruz, Ponta do Sol e Porto Santo foram os municípios que registaram as taxas de crescimento efetivo positivas mais elevadas (11,9‰, 5,7‰ e 5,0‰, respetivamente).

A taxa de crescimento natural (diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, por 1000 habitantes) na Região permaneceu negativa em 2019 (-3,2‰ em 2018 e -3,1‰ em 2019), resultado do número de nascimentos inferior ao número de óbitos. Os valores negativos mais expressivos desta taxa foram apresentados pelos municípios de Porto Moniz (-13,6‰) e São Vicente (-11,3‰).

Enquanto o saldo natural permaneceu negativo, o saldo migratório (diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna), não apenas voltou a ser positivo em 2019, como aumentou significativamente na Região: 0,2‰ em 2017, 1,5‰ em 2018 e 4,3‰ em 2019. Apesar da taxa de crescimento migratório ser positiva na generalidade da Região, verificaram-se taxas negativas nos municípios de Câmara de Lobos (-3,0‰) e Machico (-1,3‰). Note-se que nos restantes nove municípios esta taxa foi positiva.



Variação populacional e suas componentes, 2009-2019



Na RAM, a proporção de jovens (população com menos de 15 anos) continuou a diminuir em 2019, representando 13,1% da população total (13,5%, em 2018). Contrariamente, a proporção de idosos (população com 65 ou mais anos) manteve a tendência crescente dos últimos anos, atingindo 17,0% da população residente (16,7%, em 2018).

Em 2019, os municípios de Santa Cruz e Câmara de Lobos foram os que registaram uma maior proporção de jovens (15,5% em ambos os municípios) e menor proporção de idosos (11,8% e 12,5%, respetivamente).

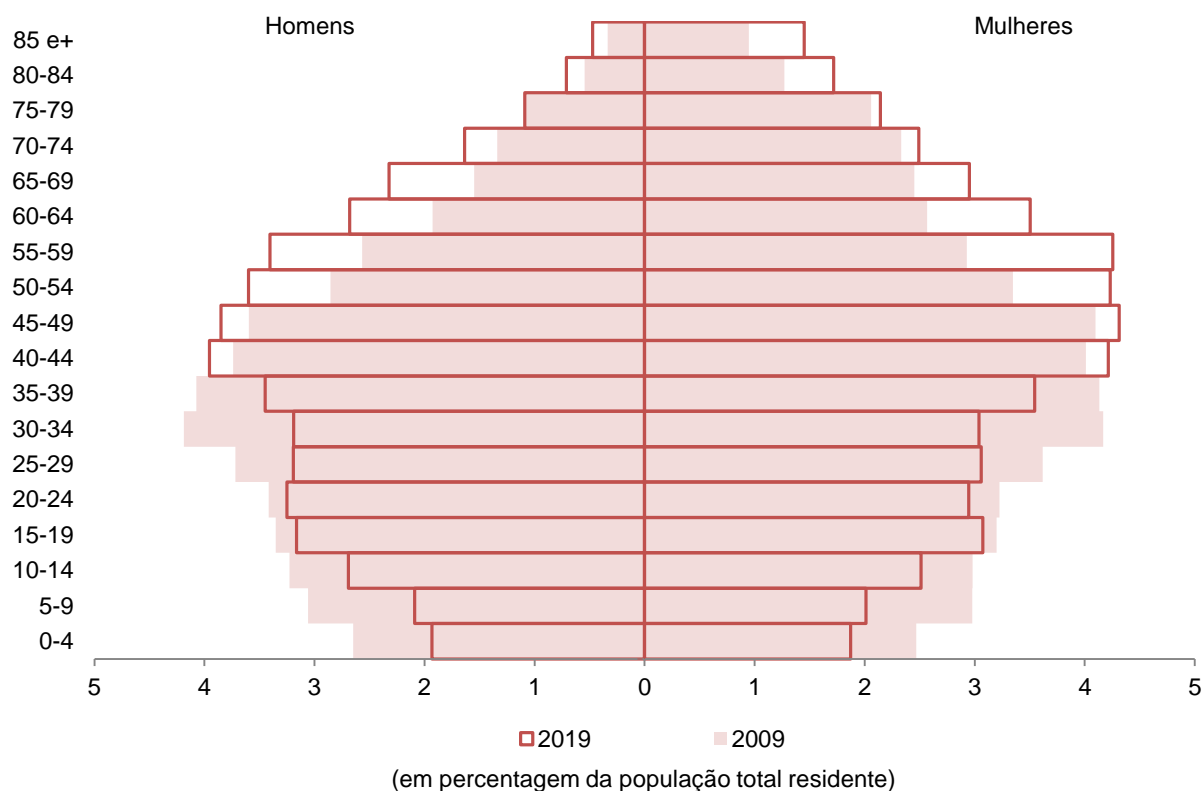
São Vicente continua a ser o município com maior percentagem de idosos (25,4%) e também aquele que possui a menor percentagem de jovens (9,7%).

Entre 2018 e 2019, a proporção de pessoas em idade ativa (população com idades compreendidas entre 15 e 64 anos) manteve-se em 69,9%. No Porto Santo (73,5%), Santa Cruz (72,7%), Câmara de Lobos (72,0%), Ponta do Sol (71,5%) e Machico (71,0%) esta proporção superou o valor da Região. Porto Moniz (64,4%) e São Vicente (64,9%) permanecem os municípios onde a proporção de pessoas em idade ativa é mais baixa.

Na última década, a tendência de envelhecimento demográfico na Região reflete-se na diferença entre as pirâmides etárias de 2009 e 2019. Por um lado, pode observar-se o estreitamento da base da pirâmide, que traduz uma redução da população jovem e, por outro, o alargamento do topo da pirâmide, que reflete o aumento da população idosa.



Pirâmides etárias, 2009-2019



Em 2019, na Região, o índice de dependência total situava-se em 43 jovens e idosos por cada 100 pessoas em idade ativa, valor para o qual contribuíram 19 jovens e 24 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa.

O valor mais elevado do índice de dependência de jovens verificou-se em Câmara de Lobos (21,5 jovens por cada 100 pessoas em idade ativa), e o mais baixo em Santana e São Vicente (14,9 em ambos os municípios).

Quanto ao índice de dependência de idosos, São Vicente registou o valor mais alto (39,1 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa) e Santa Cruz o mais reduzido (16,2).

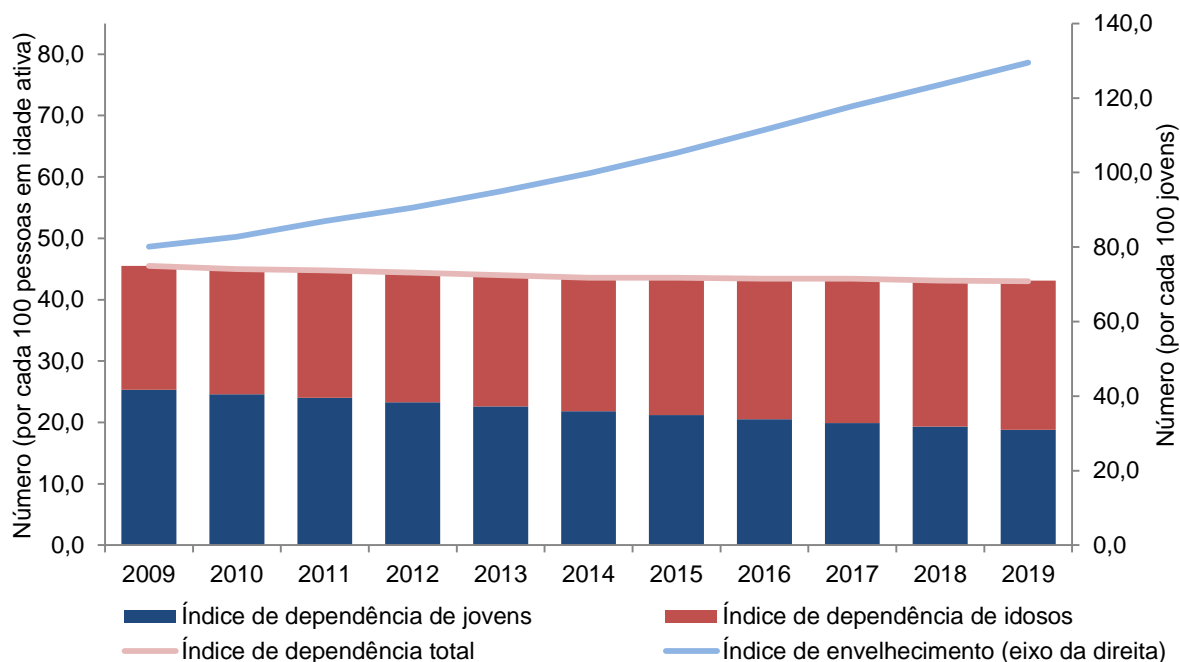
Entre 2009 e 2019, o índice de dependência total diminuiu, fortemente influenciado pelo decréscimo do número de jovens por cada 100 pessoas em idade ativa (índice de dependência de jovens), uma vez que o número de idosos por cada 100 pessoas em idade ativa (índice de dependência de idosos) continuou a aumentar.

Em 2019, o índice de envelhecimento na RAM era de 130 idosos por cada 100 jovens, sendo São Vicente, Santana e Porto Moniz os municípios mais envelhecidos (263, 255 e 237, respetivamente) e Santa Cruz o menos envelhecido (76).

O aumento do número de idosos por cada 100 jovens (índice de envelhecimento) é ainda mais expressivo ao longo dos últimos 10 anos. Repare-se que, em 2015, este índice ultrapassou, pela primeira vez, 100 idosos por cada 100 jovens, tendo atingido um valor máximo em 2019 (130 idosos por cada 100 jovens).



Índice de dependência total (e suas componentes) e Índice de envelhecimento, 2009-2019



Natalidade e fecundidade

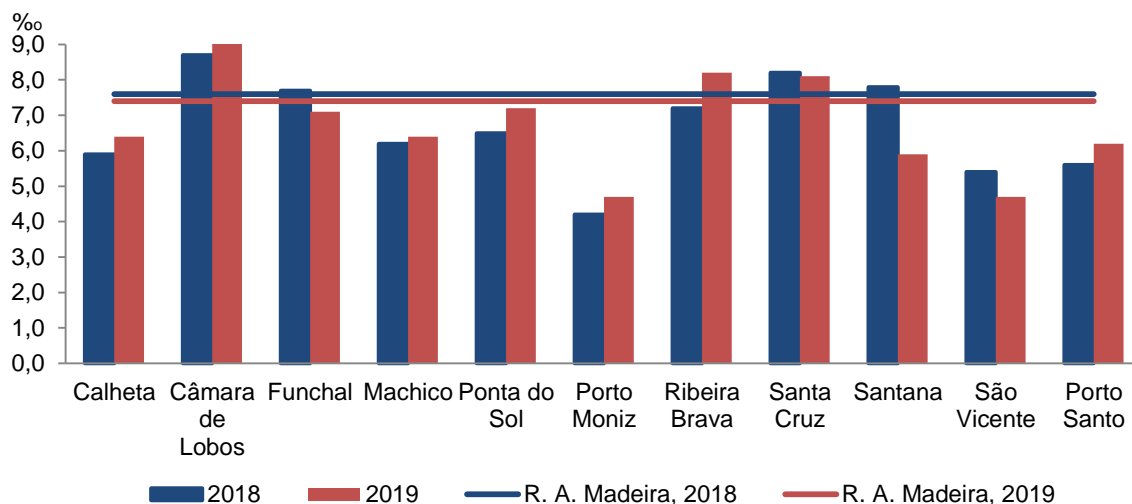
Em 2019, registaram-se 1 891 nados-vivos, filhos de mães residentes na Região, menos 1,5% (28 crianças) que em 2018, correspondendo a uma taxa bruta de natalidade de 7,4 nados-vivos por mil habitantes. Na última década, esta taxa oscilou entre 6,7 nados-vivos por mil habitantes em 2014 (valor mais baixo no período em análise) e 9,5 em 2010 (valor mais elevado).

Entre 2018 e 2019, a taxa bruta de natalidade na Região diminuiu, passando de 7,6‰ para 7,4‰. Este decréscimo foi replicado apenas nos municípios de Santa Cruz (8,1‰ em 2019 e 8,2‰ em 2018), Funchal (7,1‰ em 2019 e 7,7‰ em 2018), São Vicente (4,7‰ em 2019 e 5,4‰ em 2018) e Santana (5,9‰ em 2019 e 7,8‰ em 2018). Nos restantes municípios da RAM, registaram-se aumentos, embora ligeiros, da taxa bruta de natalidade face a 2018.

Note-se, ainda, que as taxas brutas de natalidade mais elevadas foram registadas em Câmara de Lobos (9,3‰), Ribeira Brava (8,2‰) e Santa Cruz (8,1‰), com valores acima da média da Região. As taxas mais baixas verificaram-se em Porto Moniz e São Vicente (4,7 nados-vivos por mil habitantes em ambos os municípios).



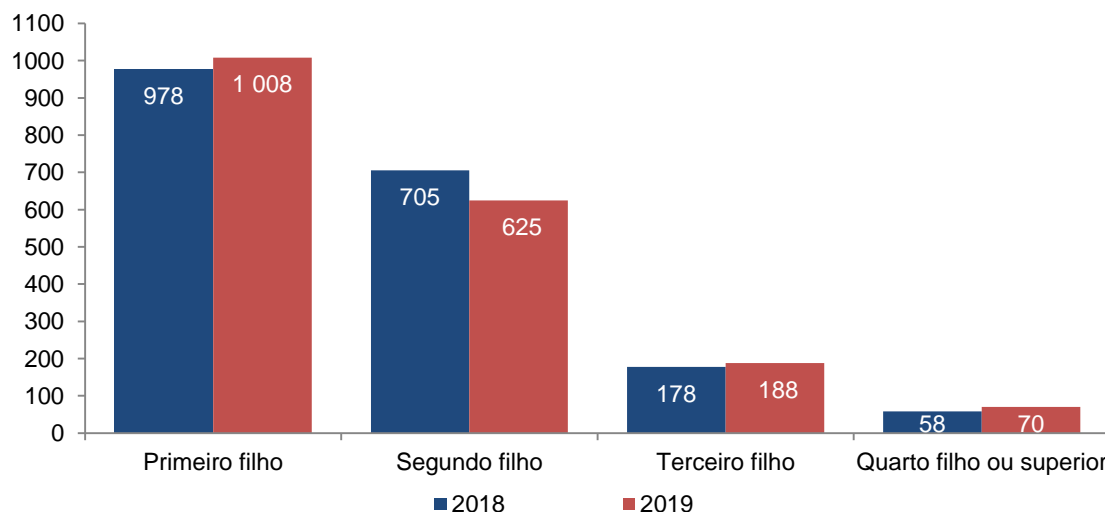
Taxa bruta de natalidade, por município, 2018-2019



O índice sintético de fecundidade manteve-se igual ao registado no ano anterior, 1,15 filhos por mulher em idade fértil, permanecendo, no entanto, bastante abaixo do valor necessário para assegurar a substituição das gerações (2,1 filhos por mulher).

Apesar de o número de nascimentos de segunda ordem ter diminuído consideravelmente entre 2018 e 2019, de 705 para 625 segundos filhos, o aumento do número de nascimentos de primeiros, terceiros e quartos filhos (ou superior) aumentaram ligeiramente, sendo estes aumentos suficientes para manter o índice sintético de fecundidade em 1,15 filhos por mulher em idade fértil.

Nados-vivos (N.º), por ordem de nascimento (nados-vivos), 2018-2019

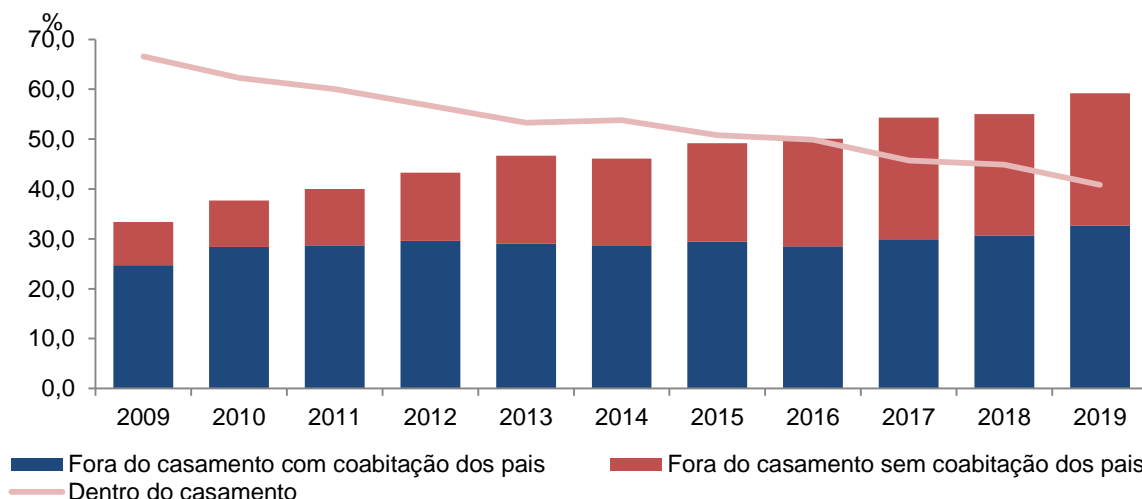


Em 2019, a proporção de nascimentos fora do casamento (59,2%) aumentou face a 2018 (55,1%), sendo que 32,7% dos nados-vivos nasceram fora do casamento com coabitação dos pais e 26,5% sem coabitação dos pais.



Enquanto a proporção de nascimentos dentro do casamento predominava em 2009 (66,6%), nos últimos 10 anos esta proporção diminuiu de tal forma que, desde 2016, a maioria dos nascimentos ocorreu fora do casamento. O aumento da proporção de nascimentos fora do casamento foi impulsionado pelo aumento dos nascimentos sem coabitação dos pais, especialmente a partir de 2011.

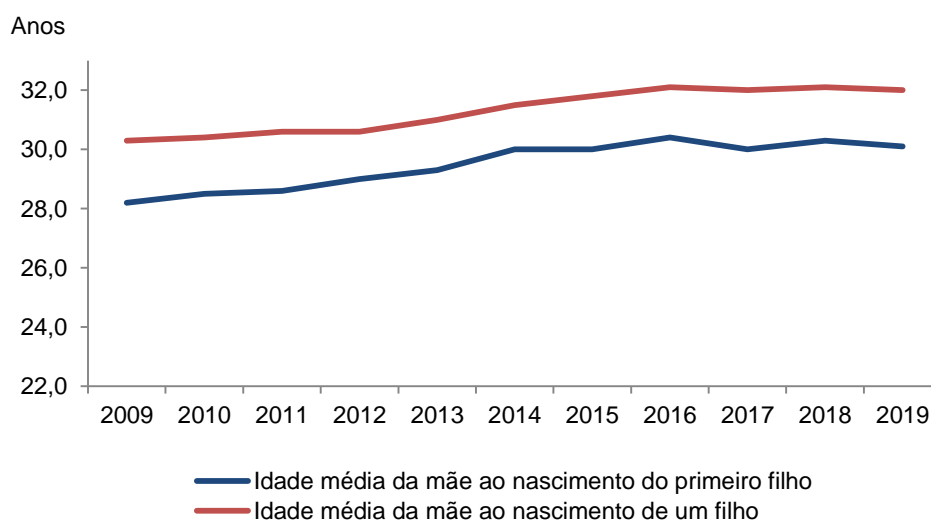
Proporção de nados-vivos, por filiação, 2009-2019



Em 2019, a idade média da mãe ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) baixou relativamente a 2018 (32,1 anos), igualando o valor registado em 2017 (32,0 anos). Também a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho baixou de 30,3 anos em 2018 para 30,1 anos em 2019.

Na última década, a idade média das mães ao nascimento de um filho e do primeiro filho aumentou, apesar de se ter assistido a uma ligeira antecipação do nascimento dos filhos em 2017 e em 2019. Não obstante, a tendência de aumento de ambas as idades nos últimos anos e a sua permanência em valores elevados confirma que as mães da RAM tendem a adiar a entrada na maternidade e a ter filhos mais tarde.

Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho e ao nascimento de um filho, 2009-2019



Mortalidade

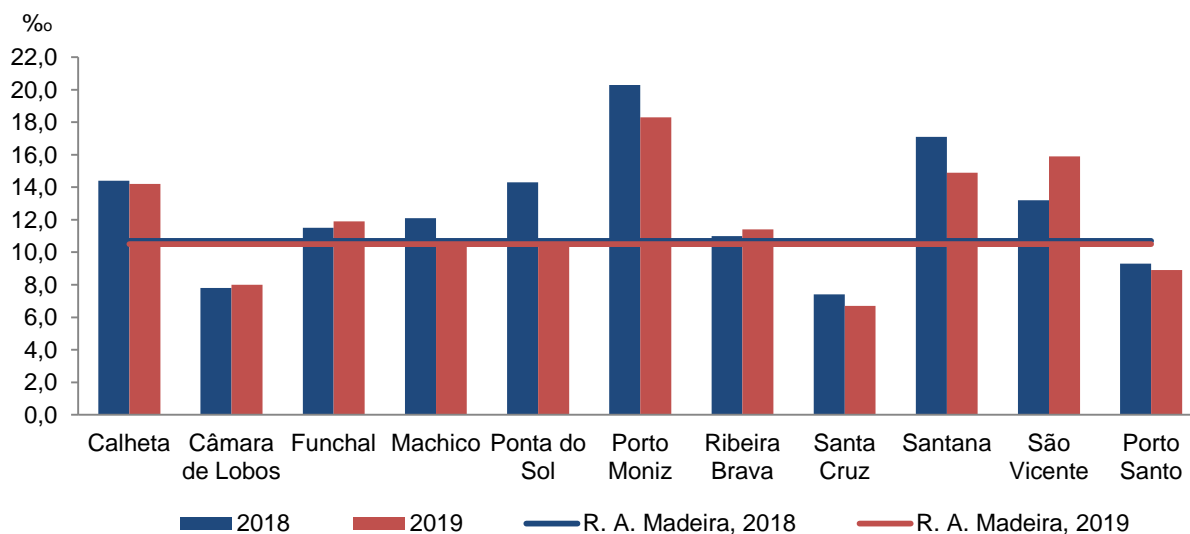
Em 2019, registaram-se 2 679 óbitos de residentes na Região, menos 51 óbitos (-1,9%) do que em 2018. A taxa bruta de mortalidade atingiu 10,5‰ em 2019, valor ligeiramente inferior ao de 2018 (10,7‰).

Na última década, a taxa bruta de mortalidade da Região atingiu o valor mais alto em 2018 (10,7‰) e as taxas mais baixas foram registadas em 2011 e 2013 (ambas iguais a 9,3‰).

Entre 2018 e 2019, a maioria dos municípios registou um decréscimo do número de óbitos por mil habitantes, excluindo-se apenas Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Funchal e São Vicente, onde se observaram aumentos da taxa bruta de mortalidade, passando de 7,8‰, 11,0‰, 11,5‰ e 13,2‰ para 8,0‰, 11,4‰, 11,9‰ e 15,9‰, respetivamente, em 2019.

O município de Santa Cruz continuou a registar o menor número de óbitos por mil habitantes, apresentando uma taxa bruta de mortalidade de 6,7‰ em 2019 (7,4‰ em 2018). As taxas de mortalidade mais elevadas verificaram-se nos municípios de Porto Moniz (18,3‰) e São Vicente (15,9‰).

Taxa bruta de mortalidade, por município, 2018-2019



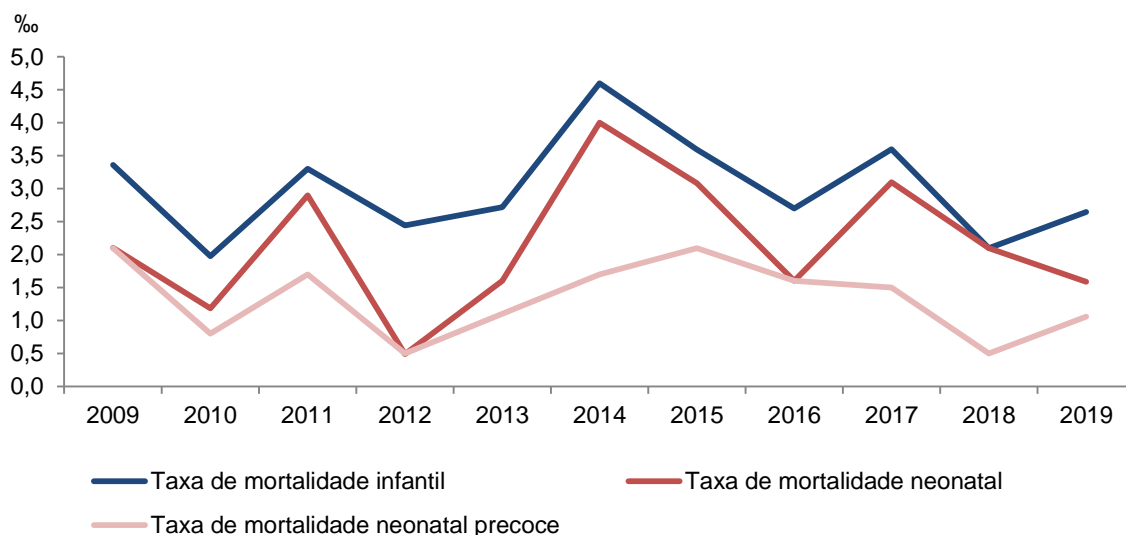
O número de óbitos variou ao longo do ano, atingindo, regra geral, valores mais elevados nos meses de inverno e inferiores nos meses de verão. Entre 1 de dezembro de 2018 e 31 de março de 2019 registaram-se, em média, 251 óbitos mensais (271 no período homólogo), enquanto entre 1 de junho e 30 de setembro de 2019 faleceram, em média, 205 pessoas por mês (206 nos meses de verão de 2018).

Em 2019, ocorreram 5 óbitos durante o primeiro ano de vida, mais 1 óbito do que em 2018, traduzido numa taxa de mortalidade infantil de 2,6 óbitos por mil nados-vivos, tendo este valor aumentado face ao registado em 2018 (2,1 óbitos por mil nados-vivos).



Em 2019, a maioria dos óbitos de crianças com menos de 1 ano ocorreu em crianças com menos de 28 dias de idade – 3 óbitos neonatais (4 em 2018), dos quais 2 ocorreram, no período neonatal precoce, ou seja, durante os primeiros 6 dias de vida. A taxa de mortalidade neonatal, em 2019, correspondeu a 1,6 óbitos por mil nados-vivos, inferior ao valor registado em 2018 (2,1‰), e a taxa de mortalidade neonatal precoce aumentou de 0,5‰ em 2018 para 1,1‰ em 2019.

Taxa de mortalidade infantil, Taxa de mortalidade neonatal e Taxa de mortalidade neonatal precoce, 2009-2019

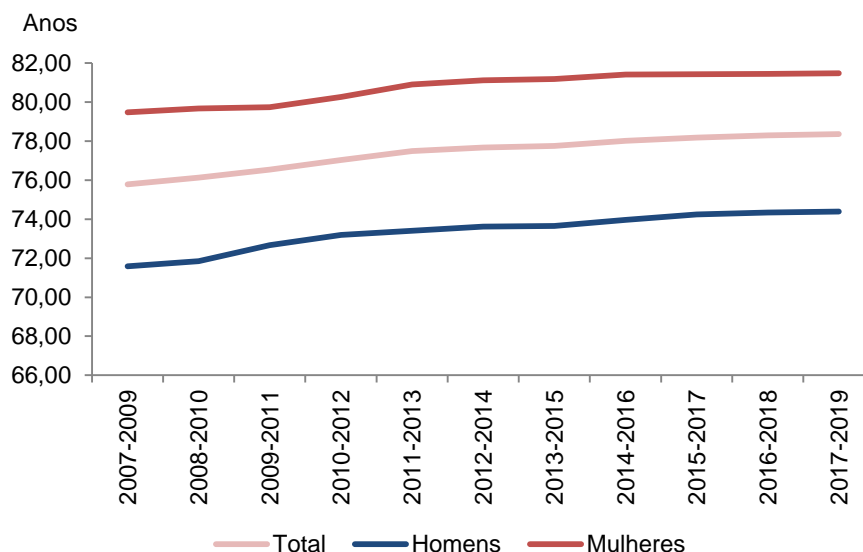


No triénio 2017-2019, a esperança de vida à nascença para a população residente na RAM foi estimada em 78,36 anos: 74,39 para os homens e 81,48 para as mulheres. Comparativamente ao triénio 2007-2009, a longevidade na Região cresceu 2,57 anos, sendo que para os homens esse aumento foi de 2,80 e para as mulheres 2,00. A esperança de vida continua a ser superior entre as mulheres, contudo a diferença para os homens tem vindo a diminuir, passando de 7,89 anos em 2007-2009 para 7,09 em 2017-2019.

A esperança de vida aos 65 anos atingiu 17,65 anos para o total da população residente na RAM. Os homens com 65 anos podem esperar viver em média mais 15,00 anos e as mulheres mais 19,39 anos. Estes valores indicam um ligeiro decréscimo da esperança de vida aos 65 anos relativamente ao triénio anterior (15,04 anos para os homens e 19,37 anos para as mulheres).



Esperança de vida à nascença, por sexo, 2007-2009 a 2017-2019

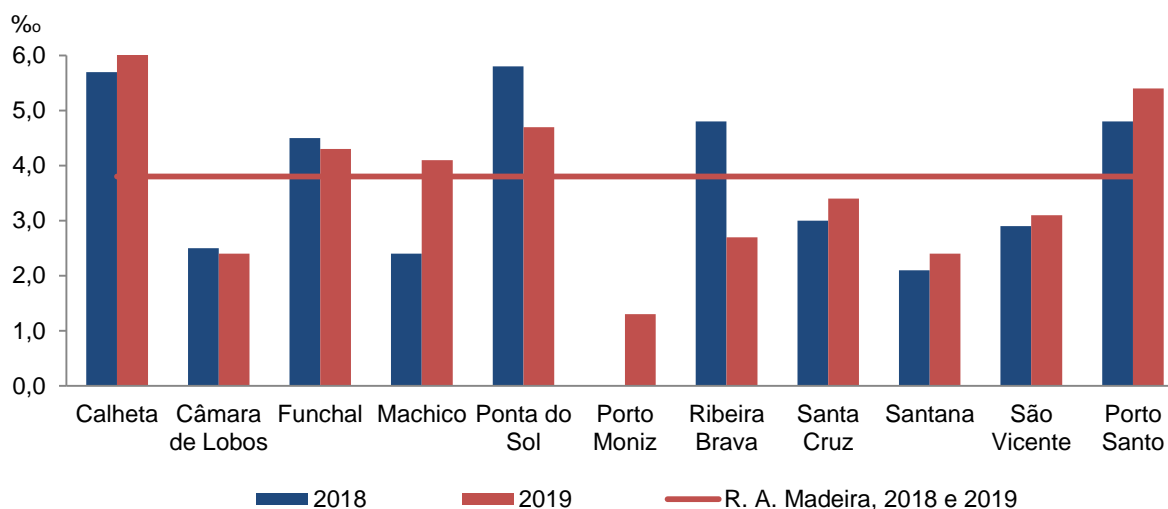


Nupcialidade e divorcialidade

Na RAM, em 2019, realizaram-se 966 casamentos, o que representa um ligeiro aumento (+0,7%) face ao ano transato (959 casamentos). Daquele total, 97,7% casamentos foram realizados entre pessoas de sexo oposto (944), sendo que os restantes ocorreram entre pessoas do mesmo sexo (22 no total, 19 em 2018).

À semelhança do ano transato, em 2019, o valor da taxa bruta de nupcialidade manteve-se em 3,8 casamentos por mil habitantes. Os municípios da Calheta (6,4‰), Porto Santo (5,4‰), Ponta do Sol (4,7‰), Funchal (4,3‰) e Machico (4,1‰) registaram taxas de nupcialidade superiores ao valor médio da RAM (3,8‰). O município do Porto Moniz registou a taxa mais baixa da Região (1,3‰).

Taxa bruta de nupcialidade, por município, 2018-2019



Em 2019, 48,4% dos casamentos (468) realizaram-se nos meses de verão (entre junho e setembro), sendo setembro o mês com maior frequência (149), seguido de julho (119) e agosto (107). Em média, foram registados 81 casamentos por mês ao longo de 2019.

Em mais de metade (58,8%) dos casamentos realizados em 2019, os nubentes já possuíam residência anterior comum, verificando-se um decréscimo face a 2018 (61,8%).

A proporção de casamentos exclusivamente civis no total de casamentos celebrados entre pessoas de sexo oposto diminuiu, passando de 68,0% em 2018 para 67,5% em 2019.

A idade média ao primeiro casamento em 2019 situou-se em 33,9 anos para os homens e 32,4 anos para as mulheres, face a 33,6 anos e 31,9 anos, respetivamente, em 2018.

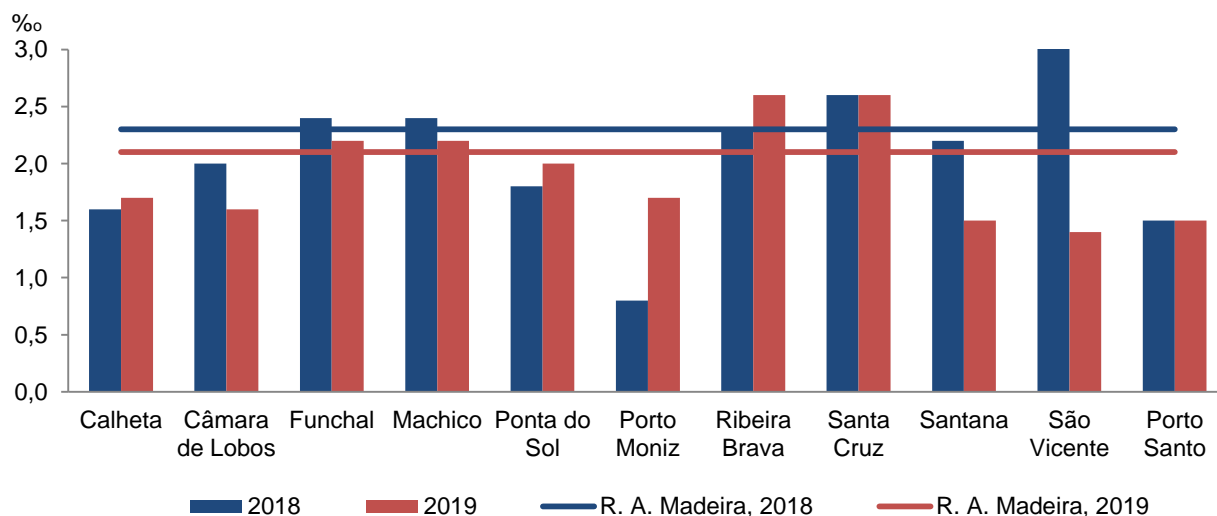
Em 2019, ocorreram 1 061 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, correspondendo a uma taxa bruta de viuvez de 4,2‰ (cerca de 4 viúvos por mil habitantes): nos homens 2,5‰ e nas mulheres 5,7‰.

Os dados provisórios dos casamentos dissolvidos por divórcio mostram que, em 2019, na RAM, foram decretados 540 divórcios, menos 48 que em 2018, que correspondem a uma taxa bruta de divorcialidade de 2,1‰ (2,3‰ em 2018).

Em cerca de metade dos municípios da RAM, o número de divórcios diminuiu ou manteve-se entre 2018 e 2019. No entanto, este decréscimo foi mais acentuado nos municípios do Funchal, Câmara de Lobos e São Vicente. Já nos municípios da Ribeira Brava, Porto Moniz, Ponta do Sol, Santa Cruz e Calheta o número de divórcios aumentou no referido período.

Enquanto São Vicente foi o município que registou a menor taxa de divorcialidade (1,4‰), em Santa Cruz (2,6‰), Ribeira Brava (2,6‰), Funchal (2,2‰) e Machico (2,2‰) o número de divórcios por mil habitantes excedeu o valor regional (2,1‰).

Taxa bruta de divorcialidade, por município, 2018-2019



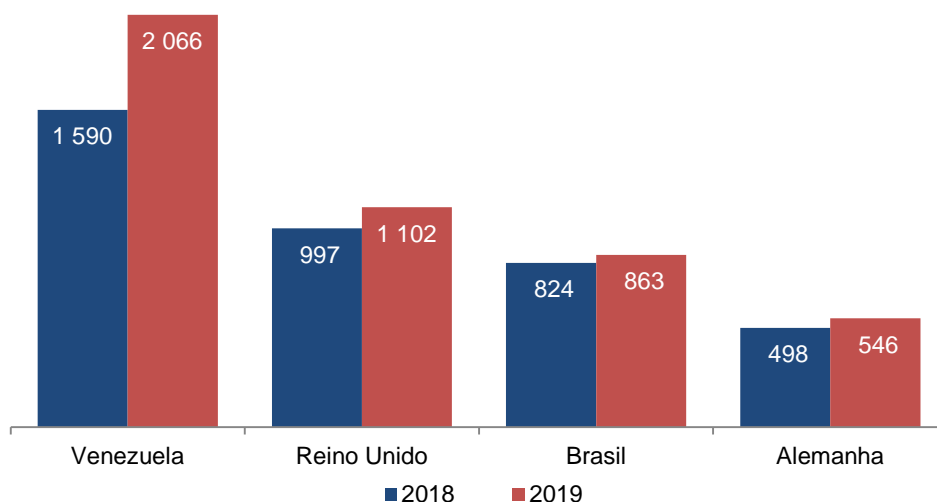
Em 2019, os homens divorciaram-se, em média, aos 46,8 anos e as mulheres aos 44,3 anos, sendo estas idades superiores às verificadas no ano anterior, que se fixaram em 45,7 anos e 43,2 anos, respetivamente.

População estrangeira

Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a população estrangeira residente na Região Autónoma da Madeira (RAM) a 31 de dezembro de 2019 totalizava 8 586 pessoas (7 578 em 2018), representando um aumento de 13,3% face a 2018. A população estrangeira distribuía-se entre detentores de títulos de residência (8 579) e de vistos de longa duração (7).

Em 2019, os nacionais da Venezuela (24,1%), Reino Unido (12,8%), Brasil (10,1%) e Alemanha (6,4%) continuaram a se constituir como as principais comunidades estrangeiras a residirem na Região.

Principais nacionalidades (N.º) a residirem ou a permanecerem legalmente na R. A. Madeira, 2018-2019



A nacionalidade venezuelana voltou a apresentar um incremento (+29,9%) no número de estrangeiros detentores de títulos de residência a residir na Região, tendo aumentado de 1 590 em 2018 para 2 066 em 2019, mais que triplicando face a 2015 (581).

O regresso de emigrantes da Venezuela voltou a ser um dos principais impulsionadores do aumento da população estrangeira registado entre 2018 e 2019, contribuindo com cerca de 47,2% para esse aumento. Na posição seguinte, surgem os nacionais do Reino Unido e de Itália, que concorreram com 10,4% e 9,2%, respetivamente, para o aumento da população estrangeira na Região entre 2018 e 2019.

É no Funchal que a população estrangeira continua a ter maior expressão (53,1% do total da Região), seguindo-se Santa Cruz (14,0%), Calheta (8,8%) e Ribeira Brava (4,5%). Por género, mantém-se uma ligeira preponderância do sexo feminino (51,7%) sobre o masculino (48,3%).

